

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. da Fonseca—Pizarra, 34

**SUMMARIO:**—SECÇÃO DOCTRINAL: *As monomaniacs pombalinas*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. A. Peixoto do Amaral.—SECÇÃO CRITICA: *Biblia*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alves d'Almeida; *O forno de Pombal*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. R. F.—SECÇÃO LITTERARIA: *As lagrimas*, pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> M. M.; *Os patriotas (poesia)*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. João de Lemos.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *S. Thomaz de Cantuaria e a sagração de David*.—NECROLOGIO: *Tributo de saudade*, pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> M. M.—EXPEDIENTE.—RETROSPECTO.—CALENDARIO.

**Gravuras:** *S. Thomaz de Cantuaria e Sagração de David*.



S. Thomaz de Cantuaria

## SECCÃO DOCTRINAL

## As monomanias pombalinas

**S**ão sobremaneira curiosas e altamente eloquentes as manifestações que ultimamente os socialistas começaram a fazer ao marquez de Pombal.

Conta um jornal, que no principio do mez passado, deliberou um dos muitos cirios civis em que se divide e subdivide a grei iconoclasta que se pavoneia na capital, dar um passeio das Amoreiras a Villa Franca de Xira.

Metteram-se n'um vapor, dos muitos que fazem determinadas carreiras no Tejo, e passaram um dia de grande patuscada, tirando, ao que parece, o ventre de misérias. A' ida, como era de praxe, (visto que a moda é moda, seguiu a queremos), passando em frente da estatua de D. José, descobriram-se perante o medalhão, e collocaram ahi um ramo de flores.

A' volta, conquanto fosse já de noite, não quizeram passar, sem darem conta de si, porque, como já dizia o palito metrico ou bem que sêmos, ou que não sêmos

E á falta de melhor, como a eloquencia não é o dom d'aquelles senhores, adeantou-se o snr. Guedes Quinhones (que por nome não perca), e subindo a um dos degrãos do monumento, descobriu-se, (no que foi imitado por todos, honra lhes seja,) e elevando a voz «deu vivas ao vulto heroico da nossa historia e á liberdade, os quaes foram enthuasiasticamente correspondidos.»

E não acham os leitores que deveria ter sido *aquillo* uma scena pathetica?

Se não estava mais nas suas mãos...

Permittam agora os illustres admiradores do ministro de D. José que nos admiremos do seu enthusiasmo, a menos que não prefiram que nos admiremos da sua crassa ignorancia.

Que tem de commum, não me dirão, o grande marquez a quem deram vivas, e a liberdade, a quem tambem victoriarão? Pois não sabem que o marquez de Pombal, sendo o primeiro esteio do poder absoluto, foi o maior inimigo que a liberdade tem tido em Portugal? Pois não sabem que, por elle ser um despota ferocissimo, e por faltar exactamente ás suas reformas, a saneção da liberdade, o concurso de todas as vontades, impellidas pelo commum sentimento de civilisação, é que essas reformas vieram a terra, como se fossem edificios formados sobre a areia, agitados pelo tufo da realidade?

Pois que é a liberdade? Não é a facultade que cada um tem de pensar, de escolher, de viver á sua vontade? E

permittiu-o acaso o marquez de Pombal que foi sempre o despotismo personificado? Não é a liberdade o estado opposto á prisão? E quantos centenaes de individuos jazeram e morreram nas masmorras, porque assim approvou ao feroz estadista? Não sabem, entre milhares de factos, a historia do pobre poeta arcadico Pedro Antonio Correia Garção que esteve oito mezes retido no segredo, *sem nunca lhe ter sido instaurado processo*, como diz o illustre bibliographo Innocencio Francisco da Silva *nem das ordens de prisão e solturas expedidas constar de qualquer modo que seja, o motivo da prisão!* E note-se que o mandado de soltura, apezar d'el-rei D. José o ter promettido muito tempo antes á desditosa esposa que o sollicitara, só foi expedido *algumas horas depois de o saberem morto!*

Que amigo da liberdade era o marquez de Pombal, e que *liberdadeiros* não saíram os taes amigos de Peniche, que á ultima hora se lhes mettu em cabeça fazerem *salamalechs* ao medalhão do seu busto!

Olhem, meus amigos, o mesmo que elle fez ao p. bre do Padre Malagrida, fazia agora com certeza a vocês todos, se por um milagre de Deus elle voltasse de novo á vida, e Deus lhe concedesse o poder de que D. Maria I. por dever de justiça, houve por bem de o privar.

D'isso podem os amigos ter intima convicção.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

## SECCÃO CRITICA

## Biblia

(Continuado de pag. 210)

**ROCHEDO DA SEPARAÇÃO.** E' o nome que tomou um monte fragoso no deserto de Maon, aonde David escapou das mãos de Saul, porque os philistheus, vendo que elle tinha ido com todo o seu exercito em perseguição do filho de Jessè, lhe haviam invadido o paiz inermemente, o que tendo sabido Saul, deixou a David por ir contra os philistheus. V. *Engadli*.

**RUBEN.** Filho de Lia e de Jacob, a quem deu 4 netos: Henoch, Fallú, Esron e Carmi.

**RUTH.** Mulher de Booz, a quem deu Obed, pae de Jessè que o foi de David. Era moabitica e viuva de Maalon filho de Elimelech e de Noemi. V. *Noemi*.

**SABBÁ.** Tão grande era a fama de Salomão depois do levantamento do Templo de Jerusalem e da reedificação do seu palacio, que a Rainha de Sabbá, não podendo acreditar metade do que se dizia a respeito da sua sabedoria e

das suas obras, veio com grande comitiva a Jerusalem, só para o ver e lhe fallar. E depois de ter ouvido as suas palavras e visto as suas obras, disse diante d'elle: «Eu não acreditava metade do que se me dizia do Rei Salomão, mas agora que vi e ouvi, conheço que se me não dizia metade do que era.» E, ao despedir-se, lhe deu 120 talentos d'ouro, muitos aromas e pedras preciosas, o que Salomão lhe agradeceu com outros presentes que ella de bom grado acceitou. V. *Escribas*.

—Ha quem diga que a Rainha não veio só para ver e admirar a sabedoria e riqueza de Salomão, mas sim para conquistar a sua amizade, o que teria conseguido se o architecto Hiram, mestre das obras do Templo, a não requestasse em vão... por falta de tempo, e assim como tambem se diz que Sabbá era a nossa actual Sofalla em Moçambique.

**SABEDORIA.** Tendo Jehovah uma noite apparecido em visão ao filho de David, lhe disse: «Pede-me o que queres que te dê.» E Salomão lhe respondeu: «Dá-me um coração recto e docil para bem julgar o teu povo e discernir entre o bem e o mal.» E Deus lhe deu uma sabedoria como antes d'elle não tinha havido.

**SACERDOTES.** Tendo o Rei Accab praticado toda a sorte de crimes, Jehovah lhe mandou o Propheta Elias para que elle fizesse ajuntar todo o Israel com os seus 450 sacerdotes de Baal sobre o monte Carmello, o que tendo Accab feito, disse Elias, á multidão: «Matae um boi e ponde-lhe lenha; e, se os sacerdotes de Baal o fizerem arder em holocausto aos seus deuses, sem lhe pôr fogo, Baal é Deus.»

E tendo elles matado o boi, lhe puzeram lenha que, por mais que se pediu e rogou a Baal, nunca ardeu, o que vendo Elias, tornou a dizer: «Matae outro boi; e, se eu, pondo-lhe lenha, o fizer arder em holocausto ao Senhor, sem lhe pôr fogo, o Deus de Israel é o verdadeiro Deus.» E, tendo elles matado outro boi, se lhes pôz lenha, lenha que o Propheta lhes mandou alagar d'agua, fazendo-a em seguida arder, sem lhe pôr fogo, a ponto de, quasi repentinamente, devorar o holocausto.

Escusado é dizer que, em visto d'isto, os 450 sacerdotes de Baal foram logo mortos. V. *Miqueias* e *Elias*.

**SACERDOTES.** Os primeiros que exerceram o seu ministerio no tabernaculo foram Aarão e seus filhos Nadab, Abiu, Eleazar, e Ithamar. Nadab e Abiu, tendo um dia, por abuzo, posto nm fogo estranho nos thuribulos, foram fulminados repentinamente.

—Aos baalitas hodiernos não custará affirmar que foi um raio, casualmente.

**SACRIFICIO DE IZAAC.** Era no monte Moria. V. *O Senhor vê.*

**SADOC.** Filho de Aquitob. Foi Pontífice no tempo de David e de Salomão.

**SALE.** Filho de Arfaxad, filho de Sem. Foi pae de Heber. Viveu 430 annos.

**SALEM.** Cidade de Canaan. Jacob habitou alguma tempo juncto d'ella: e alli levantou tendas, bem como um altar ao Senhor.

—Salem foi tambem o fundador de Jerusalem, que lá na antiguidade se chamou Salem.

**SALMANA.** Rei de Madian. Foi morto por Gedeão. V. *Zebée.*

**SALMANAZAR.** Pae de Sennaquerib, Rei dos assyrios. Tomou a Samaria, bem como todas as mais cidades de Israel a Ozeias, fazendo habitar as mesmas, cujos povos levou para Assyria, pelos povos de Babylonia, de Emath, etc., etc. V. *Ozeias.*

**SALMON.** Filho de Nahasson, filho de Aminadab. Foi pae de Booz.

**SALOMÃO.** Filho de David e de Bethsabé. Succedeu a seu pae no throno de Israel. Foi seu reinado um rico reinado; porque, alem do levantamento do Templo, fez muitas outras obras importantes, como o seu palacio, a reedificação d'algumas cidades, a fundação d'outras, etc. etc.; mas, tendo amado com excesso a muitas mulheres, e havendo entre ellas algumas idolatras, estas o arrastaram a prestar, ou a fingir prestar, culto aos seus deuses, tendo até chegado a erguer Templos a alguns d'elles já no ultimo quartel da vida.

Foi o filho de David o Rei mais rico do seu tempo e o mais sabio até elle. No seu tempo havia tanto ouro em Jerusalem que pouco caso se fazia da prata. V. *Sabbá.*

Para saber, Salomão,  
Para paciencia, Job,  
Para pujança, Samsão.

**SALOMÉ.** E' o nome d'uma das mulheres que estiveram aos pés da cruz com a Mãe de Deus. Era Maria Salomé.

**SALOMITH.** Filha de Dabri. Teve um filho que foi apedrejado por ter blasphemado contra Deus.

**SAMAR.** E' o nome d'um monte que Amri, Rei d'Israel, comprou para sobre elle edificar, como edificou, a cidade chamada da Samaria. Samar foi tambem o nome do que deu nome ao monte.

**SAMARIA.** Monte e cidade d'Israel.

**SAMSÃO.** Filho de Manué da Tribu de Dan. Succedeu a Abdon, juiz d'Israel. Libertou os filhos de Jacob do jugo de seus inimigos, a quem, havia 40 annos, estavam sujeitos. Era Samsão, que julgou a Israel 20 annos, do-

tado d'uma força extraordinaria de que fazia alarde, e por isso os philisteus não descaçaram emquanto o não perderam. V. *Dubila, Dagon, Queixada, Rapozas, etc.*

Para saber, Salomão,  
Para paciencia, Job,  
Para pujança, Samsão.

**SAMUA.** Filho de Zaccur da tribu de Ruben. E' um dos 12 que do deserto de Paran foram mandados por Moysés a reconhecer Canaan. Os outros eram: Saphath, da tribu de Simeão; Caleb, da de Judá; Igal, da de Issaccar; Falti, da de Benjamin; Gediel, da de Zabulon; Gaddi, da de Manassés; Amiel, da de Dan; Sthur, da de Azer; Josué, da de Ephraim, Nahabi, da de Nephtali, e Guel, da de Gad. V. *Thanis.*

**SAMUEL.** Propheta filho de Ama e de Elcana. Foi consagrado ao serviço de Deus desde o seu nascimento por um voto que sua mãe havia feito a Jehovah. V. *Anna.*

Ungiu a Saul e a David em Reis de Israel por ordenação do Sempiterno. Foi Samuel o ultimo juiz dos filhos de Jacob, a quem se não cançava d'instaurar nos preceitos do Senhor e no sancto temor de Deus. V. *Rei.*

Teve 2 filhos: Joel e Abia, os quaes, por suas maldades, concorreram para a enthronisação de Saul. V. *Joel.*

**SANABALAT.** Fez quanto pôde para ver se impedia a reedificação de Jerusalem aos judeus, tendo-lhe um seu amigo chegado a dizer um dia, talvez para o lisongear,—assim como os d'hoje,—: «Reedifiquem, muito embora; mas se vier uma rapoza, saltará por cima de seus muros!»

**SANCTUARIO.** Dava-se este nome á parte mais recondicta do tabernaculo aonde se guardava a Arca de alliança com as Tábuas da Lei. Esta tal Arca media 2,5 côvados de comprimento por 1, 5 d'alto e outro tanto de largo. V. *Vazos.*

**SANGAR.** Filho de Annath. Matou 600 philisteus com a rêlha d'um arado, o que vendo os outros, fugiram, deixando de perseguir a Israel por aquelles tempos.

**SAPHAN.** Filho de Aslia. Era secretario do Templo de Jerusalem no anno 18 de Jozias, Rei de Judá.

**SAPHATHIAS.** Era principe da tribu de Simeão no tempo de David, assim como Eliezer o era da de Ruben; Hazabias, da de Levi; Eliu, da de Judá; Amri, da de Issaccar; Jesmaias, da de Zabulon; Jerimoth, da de Nephtali; Ozde, da de Ephraim; Joel, da de Manassés; Jaddo, da de Gad; Jaziel, da de Benjamin; Esriel, da de Dan, e Sadoc, da de Azer.

**SAPHIRA.** Mulher de Ananias. Tendo

ambos vendido um campo tiraram para si parte da sua importancia, indo Ananias depôr o resto aos pés dos apóstolos, a quem,—desnecessariamente, porque ninguem lhe havia pedido nada,—disse que era o total da venda. Mas, tendo-o S. Pedro convencido de mentiroso perante Deus, ou fosse por castigo de Jehovah,—o que é pouco crível,—ou por lhe pezar o que havia feito e dicto, morreu quazi instantaneamente, o que vendo sua mulher, que alli fôra chamada, pereceu tambem dentro em pouco.

**SARA.** Mulher d'Abrahão a quem deu Izaac. Depois d'haver dado á luz disse a seu marido que Deus lhe tinha feito uma «coisa de riso,» por ter que dar de mamar a Izaac aos 91 annos d'idade. Era Sara irmã de seu marido, pôr ser filha do mesmo pae, ainda que d'outra mãe. V. *Veiu.*

**SARA.** Mulher de Tobias-filho. Era viuva de 7 maridos, que o demonio, successivamente, lhe havia matado. V. *Tobias.*

**SARAIAS.** Foi Sacerdote de David.

**SARION.** Nome que os sidonios davam ao monte Hermon, a que os amorreus chamavam Saair.

**SATANAZ.** Depois de Jesus ter jejuado no deserto os 40 dias e as 40 noites, Satan, lhe appareceu e lhe disse: «Se és filho de Deus, converte estas pedras em pão:» ao que Christo lhe respondeu: «Não só de pão vive o homem, mas tambem de toda a palavra de Deus.» Depois d'isto permittiu Jesus que o diabo o conduzisse ao pinaculo do Templo de Jerusalem e lhe dissesse: «Se és filho de Deus, atira-te d'aqui a baixo, porque os anjos te tomarão nas palmas:» ao que Christo respondeu: «Escripto está: Não tentarás ao Senhor teu Deus.» Outra vez consentiu Jesus em que o anjo rebelde o transportasse a um monte muito alto e que, tendo-lhe d'alli mostrado grande parte dos reinos da terra, lhe dissesse: «Tudo isto te darei, se prostrado me adorares:» ao que Christo então respondeu: «Retira-te, Satanaz; porque escripto está: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Elle servirás!» E, tendo-se o diabo retirado, Jesus se viu rodeado d'uma multidão d'anjos que o serviam. V. *Capharnaum.*

—Ha quem diga que o diabo é bruto, e nós, em vista d'este artigo, praz-nos confirmar, accrescentando ainda que não só é bruto, mas um grande pedaço d'asno; porque, se o não fosse, bem devia saber que não podia tentar a Christo, como a qualquer pobre e fragil mortal.

Porém, leitor, pondo de parte a chalaça, cuidado com elle, porque é certo que existe, e nós não somos o Filho da

Virgem Maria, o Enviado do Sempiterno.

(Continúa).

ALVES D'ALMEIDA.

## O forno de Pombal

COMO poucas pessoas tenham tido conhecimento d'esta *ninharia* portugueza, uns por ignorancia completa e outros pela duvida, eu quero em breves palavras relatar o que seja este facto e manifestar as gratissimas impressões que em meu espirito se produziram, quando na sexta-feira, 28 de julho d'este anno, me encontrei na Villa de Pombal e vi com os meus olhos entrar um homem dentro de um forno que, para se medir a temperatura do seu estado quente, basta dizer-se que se accendeu ás 10 horas da manhã d'aquelle dia, que se queimaram n'elle cerca de sete carros de lenha de pinheiro (carros que eu vi descarregar, mas que sobrou perto de meio carro) até ás 6 horas da tarde, hora precisa em que teve logar a entrada de Manuel João, da Gumieira no forno, e na presença de perto de tres mil pessoas, entre as quaes estavam um grande numero dos mais importantes cidadãos da villa e de todas as cathogorias, muitos forasteiros de Lisboa, Coimbra e Porto e grande numero de damas, que, apezar do enorme aperto em que nos achavamos, ostentavam magnificas *toilettes*.

O momento da entrada do homem no forno foi solemne, e, de todos os peitos d'aquelle massa compacta de gente, que se acotovelava, se apertava, se esmagava e que apenas se distanciava do forno uns 10 metros, que era tanto quanto permittia o enorme calor do mesmo, irromperam manifestações de agrado, de prazer, de sentimento de religião, etc., como: lá se realisou o milagre!

Que boa é Nossa Senhora do Cardal!

Louvado seja o Senhor! etc.

\*

Eu, que tive a honra de ser um dia mimoseado, em Braga, com a amizade do ex.<sup>mo</sup> snr. José Luiz d'Oliveira Pessa dignissimo escrivão de direito na mesma comarca (infelizmente já fallecido), e que por tantas e repetidas vezes sua ex.<sup>a</sup> e seus filhos me incitaram a ir a Pombal e para sua casa (pois são d'alli) para ter occasião de ver, de *visu*, tão grande acontecimento, lá tive a intima satisfação de encontrar um dos filhos d'aquelle res-

peitavel character, o ex.<sup>mo</sup> snr. Custodio Pessa distinctissimo alumno em Coimbra do 3.<sup>o</sup> anno de medicina, a quem effusivamente abracei, e que no acto da entrada do homem no forno, me disse:—vá, agora é vêr!

E, de facto, aquillo é só vendo-se; é inacreditavel, é assombroso mesmo!

Mas tal acontecimento presta-se a tantissimas considerações, que eu não posso deixar de me alargar mais um pouco na sua narração, chamando assim mais a attenção das sciencias physica e chimica e da propria theologia, porque, aqui para nós, aquelle facto cheira-me um pouco aquillo que vulgarmente agora se diz que o tempo d'isso acabou! (1)

Seja, porém, o que fôr, deixemos a cousa assim, para que não nos venham alcunhar de adeantados, e esperemos que tambem aqui, na Praça de D. Pedro, ou na nova praça de touros que se vae fazer na Serra do Pilar, se organise um forno tal qual e se aqueça formidavelmente, e que as duas primeiras sciencias entrem no dito, perante nossas boccas abertas: do primeiro espectaculo eu asseguro á empreza o brinde de trez contos de reis de lucros!

\*

E agora mais a serio digamos o que se fez este anno na sexta-feira, 28 de julho, que é, pelo que nos informaram, o que se realisa todos os annos, e qual é a historia que se prende com semelhante acontecimento.

No referido dia, que é o primeiro de tres dias de festa, a villa foi se enchendo de gente do povo, d'esta que está sempre bem disposta para festas, bôas caminhadas, danças e tocatas, e para o bom e optimo sereno da noite.

De manhã, bem cedo, principiou a montagem de grande numero de barracas no espaçoso largo fronteiro á igreja de N. S. do Cardal e tambem aqui e alli se viam espaços occupados com louças, livros etc., o que tudo tinha o aspecto das feiras annuaes.

Mais tarde um pouco, chegaram os carros da lenha ao pé do forno que está mesmo em frente da porta principal da referida igreja, ao fundo do citado largo, embutido no muro que veda uma propriedade.

Este forno é bastante espaçoso e em forma de abobada, regulando por 1<sup>m</sup>,50 d'altura e 2 metros quadrados de lastro; a porta regulará pela mesma altura do forno. O frontispicio d'este

forno é bonito; encima-o um bem formado capitel e é rematado por duas columnas, uma de cada lado seguidas de dous arabescos, tendo ao meio uma cruz e sendo tudo de granito.

Como já disse, pelas 10 horas é o forno accendido por homens que se prestam a isto por devoção para com a Virgem do Cardal e continuam até á tardinha a metter-lhe lenha sem cessar, nem tão pouca ella é: estes homens suam e tresuam a valer tendo em seus hombros uma camisa apenas.

Durante o dia muitas pessoas do campo lá se chegam ao forno e lhe lançam quaesquer ramos de pinheiro a titulo de devoção para com a milagrosa imagem do Cardal.

N'uma das dependencias do convento que faz parte da igreja do Cardal, quatro ou cinco mulheres amassam a farinha triga que é precisa para o bolo e uma vez levedado, fazem de parte da mesma massa diversos bordados como serpentes, pinhas, flores, crianças, etc., e assim aformoseiam e guarnecem o bolo que, pelas 5 horas da tarde, está em uma padiola á espera d'ordens para seguir deante do andor da Virgem do Cardal que processionalmente tem de sair a breve trecho.

\*

Afinal, os sinos da igreja dão signal de que se vae organizar o prestito e, emquanto este se organisa, composto de irmãos, camara, anjinhos etc. e segue por diversas ruas da villa, as philarmonicas tocam, os foguetes estrugem no ar, uma enorme quantidade de povo toma todas as dependencias do campo o mais proximo possivel do forno, esperando que a procissão venha para junto do mesmo, o que não se faz esperar muito.

Uma vez chegada a procissão, o povo dá logar, collocam-se diversos bancos o mais proximo do forno, uns para collocar a padiola do bolo e outros para descansar o andor da Virgem, e, uma vez limpo o forno, faina ligeira e terrivel para os homens encarregados de tal serviço, o homemsinho sahe do prestito que acompanhou, sobe á soleira do forno, calçado e vestido como qualquer outro mortal, roupa côr de pinhão, gravata, um chapeu de dois bicos e traçando nos labios um cravo natural, tira o chapéu e sauda N. Senhora e o povo com acionados de cabeça, e, penetrando no interior do forno, espera que lhe aproximem o bolo por meio de duas pás, ajuda a deital-o no las-

(1) Refiro-me aos milagres.

tro do forno, tempera-o e continuando á volta no forno pelo outro lado, chega ao limiar do mesmo; e então, muito descansadamente, tira o cravo da bocca e de novamente o chapéu, sauda freneticamente a Senhora e sae debaixo da maior impressão de todo o povo, como ficou dito no começo d'este humilde trabalho.

Uma vez recolhida a procissão seguiu-se no templo, com assistencia do que ha de melhor em cavalheiros e damas de Pombal, um bonito e substancioso sermão prégado pelo rev.<sup>mo</sup> snr. coadjutor da Ega moço novo e fluente, que, narrando a origem do bolo e do homem ao forno, terminou por enaltecer as virtudes que andam annexas á devoção para com N. Senhora do Cardal e a todos incitou para o caminho da religião e da virtude.

Fronteiro á igreja, no forno, homens, tapavam a porta do mesmo com grossos tijolos e argamassa e assim ficaria até domingo 30, em que, segundo nos disseram, iria a camara assistir á abertura do forno e conduzindo o bolo, duro como um granito, para o convento, ali se repartia em pequenissimos fragmentos, por centenaes de pessoas que, ávidas, querem possuir esse pedacinho como uma reliquia e a quem tambem attribuem certas e determinadas virtudes.

De noite, uma soffrivel illuminação, musica, descantes e danças fizeram o recreio e o enlevo dos habitantes da villa e de todos quantos estavam dentro de seus muros, havendo uma grande animação até á 1 hora da madrugada.

\*

A origem d'este facto conta-se em duas palavras extrahidas por exemplo, da corographia do Padre Antonio Carvalho, que merece credito.

Os pombalenses tiveram sempre uma especial devoção para com a imagem de N. Senhora de Jerusalem ou depois do Cardal; e uma vez sobreveio a Pombal uma tão grande multidão de gafanhotos e lagartos, que impedindo a vista aos homens, fizeram tão grandes estragos nas searas que inutilisaram arvores por alguns annos e reduziram tudo á miseria.

O povo, afflicto, voltou-se para a Senhora do Cardal e ella tendo ouvido suas preces, houve por bem livrar Pombal de semelhante peste.

O povo, satisfeito por tal graça, em conselho da camara e auctoridades, deliberou todos os annos fazer grande festa a N. Senhora.

No segundo anno da-tal festa, ten-

do-se de dar uma offerta ao Parocho que constava de dois bolos de farinha de trigo, foram estes mandados coser em um forno, succedendo que por serem muito grandes ficaram tortos quando se infornavam; o que vendo isto um homem, criado da casa de uma sr.<sup>a</sup> D. Maria Fogaça, que era quem n'este anno mandava fazer a offerta, se atreveu, em nome da Senhora do Cardal, a entrar no forno e a concertal-o, sahindo de dentro sem lesão de qualidade alguma.

Depois todos os annos tem continuado as festas, ora cozendo dous bolos e agora um só, entrando sempre um homem no forno, sem o menor perigo e com admiração de todos.

\*

Procurei fallar com o homem que este anno entrou no forno e tratei de colher d'elle alguns dados pelos quaes me certifiquei que não havia n'elle nem artificio nem sciencia.

A fé é o seu unico baluarte.

E' homem dos seus 60 annos; altura regular, typo de camponez.

Perguntei-lhe, se, quando era occasião de entrar no forno, sentia algum medo ou receio; disse-me que não receiava nada; que a sua fé de ficar livre pela intervenção de Nossa Senhora era muito intensa.

Perguntei-lhe se cria que aquelle facto fosse um milagre; e disse-me que sim, que Nossa Senhora permitia a suspensão do calor emquanto estivesse no forno! Pedi-lhe que me dissesse se o cravo que levava na bocca e o chapéu de dous bicos eram auxiliares por causa da respiração ou da cabeça; disse-me que tudo isso eram meras formalidades; que podia fazer a operação sem cousa alguma d'essas.

Perguntei-lhe se era bom christão, se se confessava e commungava; disse-me que sim e que no mesmo dia se tinha fortalecido com esses unicos auxiliares.

Disse-lhe que poucos eram aquelles que tomavam aquillo como milagre e elle que dizia de tanta descrença?

Respondeu-me que não se importava com isso, que a crença no milagre estava com elle!

E deixei o homem na sacristia, onde fallei com elle no fim do sermão, sem lhe divisar impostura alguma: só notei um espirito farto de fé, e nada mais; abracei-o e offereci-lhe os meus serviços no Porto.

\*

E ao findar esta curta noticia, não

lhe parece, snr. redactor, que vem a proposito perguntar; e que partido teem os pombalenses tirado de um facto tão estupendo e maravilhoso? Triste é dizel-o; não teem aproveitado cousa alguma; nem moralmente nem materialmente fallando.

Moralmente, os pombalenses são tão peccadores como são cá os do Porto; e humanamente fallando, quando podiam ter (por aquelle motivo, não esqueça) uma Cintra, um Bussaco, um Bom Jesus, uma Lourdes, emfim, não teem nada: nem sequer um hotel de primeira ordem!

Ah! esquecia-me, teem um predi- cado de primeirissima ordem; são hospitaleiros, amaveis e amigos dedicados; porém isto é apenas serem bons para nós; e para elles?

Com mais um pouco de zelo do seu clero e mais boa vontade de seus habitantes, Pombal póde rivalisar com outras terras pelo seu lado religioso; e promovendo melhores festas á Virgem do Cardal, fazendo reclamos de viagens baratas, etc., póde, com o tempo, nivelar muito o seu lado economico e financeiro.

Deus queira que meus desejos se realizem!

\*

Queria tambem que a sciencia não atirasse ao ostracismo este curioso phenomeno; queria que o estudasse e dissesse a ultima palavra sobre elle.

Não basta dizer-me que o calor se encontra n'um dos pontos do forno, que o homem se prepara cá fóra, e muitas outras banalidades; então appareça o ripmeiro que ouse entrar como aquelle homem em semelhante antro de calor ou que pelo menos se approxime a elle a um metro de distancia.

Se temos glorias em Portugal esta é uma d'ellas e que annualmente ahi está patente para ser estudada e admirada.

R. F.

## SECÇÃO LITTERARIA

### AS LAGRIMAS

QUANDO contemplo essa abobada immensa recamada de vivas e scentilantes estrellas, admiro e louvo o sêr infinito que assim a creou tão bella e rutilante para nas sombras da noute abrigar o homem; quando, em pleno dia contemplo os esplendores da madrugada que a tudo dá um tom de poesia, encanto e amor, oh! como a minha

alma se eleva até ao Deus da criação e deseja ser-lhe infinitamente grata e infinitamente reconhecida; quando, em fim contemplo o céu d'um azul transparente e vejo o sol no seu zenith, que sem exceptuar a nenhum vivente, todos vivica e anima com seus raios de fogo, não posso deixar de exclamar: Oh! como Deus é bom, como é omnipotente, como é sabio! O mundo, em cujo frontispicio os nossos primeiros paes gravaram este triste epitaphio: valle de lagrimas, não é só exilio, tambem é patria; não é só desterro tambem é lugar onde a alma se expande nas maravilhas que a cercam! Sim, o mundo, apesar de seus espinhos com que tantas vezes nos fez sem piedade, tambem tem rosas que nos é permittido respirar-lhes os aromas e colher-lhe as petalas.

Sim, o mundo, apesar das suas agruras, que tambem muitas vezes nos sepulta, tambem tem sorrisos com que muitas vezes nos delicia; sim, o mundo tal qual Deus nol-o legou, é um vastissimo jardim de verdes esmaltes, de mil coloridos, e de bellezas infinitas. Tiremos o peccado do mundo e elle ficará um jardim delicioso com vislumbres dapatria celestial! Os nossos primeiros paes plantaram, com sua desobediencia ao Creador, os soffrimentos, as guerras e as dissensões, e Jesus, o segundo Adão, innocente, bello, amavel, d'um poder infinito como seu pae, veio trazer com seu purissimo sangue que immolou pela nossa salvação, a resignação para os soffrimentos, e a paz para as guerras; e plantar, com sua divina palavra, nos nossos corações as aromaticas e odoriferas flores da fé, esperanza e caridade que não murcham sendo rociados com lagrimas puras d'um coração bem formado.

Salvé! Jesus redemptor nosso, salvé! Felizes os que choram, dizia outr'ora Jesus, porque elles serão consolados. E é por isso que eu só conheço uma qualidade de verdadeiros infelizes: são os que não choram, os que não teem lagrimas. Sim esses não teem o balsamo a minorar-lhe os dissabores, da vida. Que seria da pobre humanidade se não tivesse as lagrimas, essas perolas tão finas e transparentes como o orvalho matutino? Que seria se no meio de tantas guerras, de tantas dores que a cada passo nos apparecem a juncar-nos a existencia, não tivéssemos para as suavisar o pranto dos nossos corações filtrado pelos nossos olhos? Oh! eu estou tão edentificada com o pranto, que quando me ralla a dôr, ou me consome a afflicção não tardam muito as minhas companheiras do dia e muitas vezes da noite, as lagrimas.

Até me parece que só é infeliz na vida aquelle a quem Deus não deu o dom das

lagrimas. Não são ellas que obteem do pae celeste o perdão ao delinquente?

Oh! as lagrimas! são tão necessarias ao homem como o orvalho á flor, como a seiva á planta. Eu por mim não posso viver sem lagrimas, e, no recondito do meu aposento, quanto choro em quanto o mundo inveja a minha sorte e me chama feliz, e sou-o effectivamente, porque Deus comprehende as minhas lagrimas que só Elle vê. E como Deus, na sua misericordia infinita, legou ás grandes afflicções da vida, a esperanza risonha e bella como a alvorada, assim ás grandes angustias d'alma que me torturam que me acabrunham, deixou-me as lagrimas que eu offereço a Jesus com toda a resignação da minha alma. Bemdito seja Jesus que não esquece nem as avezinhas do espaço! Bemditas sejam as lagrimas vertidas com resignação christã! bemditas! São ellas balsamo suavissimo para as grandes dores Moraes. Jesus chorou sobre as ruinas de Jerusalem, chorou a Virgem lagrimas purissimas, amorissimas, no cimo do Calvario, ao contemplar o Martyr sacrosanto pendente d'uma cruz de ignominia. Choraram os santos lagrimas que Jesus recebeu em seu coração e choraram tantos peccadores obtendo o perdão para os seus crimes.

Bemditas as lagrimas vertidas com verdadeira conformidade na vontade de Deus! bemditas!

M. M.

## OS PATRIOTAS

—\*

—Quem vem lá? — A caridade.  
Não conheço; alto ahí!  
Não passa, que á liberdade  
Sentinella faço aqui:  
D'onde vem c'o seu rosario?  
—D'onde venh? do Calvario.  
Nasci, criei-me co'a cruz.  
—Arreda de taes bisarmas!  
Ó patriotas, ás armas,  
Que esta gente é de Jesus!

—Esp'rai, talvez enganada  
Fosse em França por meu mal,  
Cuidei que esta era a fallada  
Terra fiel, Portugal.  
—A terra é aqui, mas agra  
Não se admitem de l'ora  
Senão soldados ou reis,  
O mais é tudo de casa,  
Por isso não fazeis vasa,  
Co'as coisas que cá trazeis.

—Mas... — Não passa, tenho dieto;  
Estrangeirice! Isso não!  
Se fosse um livro bonito,  
Alguma Constituição,  
Ou cabelleireiro ou dentista,  
Ou dansarina ou modista,  
Isso podia passar:  
Porem coisas que tem p'riço,  
Não passam aqui, comigo,  
Sem eu ás armas chamar.

—Pois de p'riço ou estrangeira  
É a Cruz quo trago aqui?  
—De certo que essa bandeira  
Tem Jesuitas por si;  
Nada! Cruzes só cá feitas,  
Só nacionaes ás direitas...  
E até d'ago as temos cá.  
—Oh! Esta os povos fazia  
Todos irmãos.— Quem diria,  
O atrazo em que a França está!!

—E com a Cruz confortar-vos  
Vinha no leito da dor.  
Vinha os filhos ensinar-vos  
Só por amor do Senhor.  
—Sendo mulher?! Que maldade!  
Arriscada a castidade  
D'um patriota talvez,  
E aos filhos... ó patriotismo!...  
Ensinar-lhe um christianismo,  
Que falla a Deus em francez!!

—Então Deus... — Olhe, se louca  
Não e: lá, fujá d'aqui,  
Em lhe ahí vendo essa touca,  
Verá o que vae por ahí!  
—Viram-na já protestantes,  
E por terras mais distantes  
Viram-nas os turcos tambem;  
E nenhum... — Já nós lá vamos!  
Muito bem! Quer que sejamos  
Como os turcos! Muito bem!

—Ai! Padres... — Que é? Quem são estes?  
Sotainas! Temos peor!  
Fostes vós que os cá trouxestes?  
—São Ministros do Senhor.  
—Ah! São frades! Cêrca, Cêrca!  
Ás armas! Fogo! Não perca  
O patriotismo esta vez.  
A eito, fogo...! pedrada!  
Bravo! Assim, rapaziada,  
Assim é que é portuguez!

Agora por este lado,  
Patriotas. Quem vem lá?  
—Um vosso fiel aliado,  
Que vem prégar-vos por cá.  
—Que prégas tu? — Reformada  
A crença que andava errada  
D'andar dos Papas na mão.  
—Pois sim, préga, haja igu:ldade,  
Tolerancia e liberdade  
A qualquer religião.

JOÃO DE LEMOS.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### S. Thomaz de Cantuaria

(Vid. pag. 217)

Est- santo era inglez, de familia nobre e distincta, tanto por brazões, como por piedade. Nasceu, pois em Londres em 21 de dezembro de 1117. Sua mãe comquanto fosse moura, havia sido baptisada quando casou com o pae de S. Thomaz, e tanto se convenceu das verdades do christianismo, que educou seu filho com summo zelo, instruindo o em todos os deveres da religião.

Ficando orphão aos 21 annos, foi para Paris, onde continuou os seus estudos.

Um dia em que andava á caça, viu



A sagração de David

cahir um pato na agua, e tendo-se atirado a nado, para o salvar, ia elle proprio sendo victima, pois que esteve quasi a ser morto pelas rodas d'um moinho. Mas por um evidente milagre, o moinho parou de repente, e Thomaz ficou livre de perigo.

Arrependendo-se então da vida que até ahí levava, achegou-se a Theobaldo arcebispo de Cantorbery, que se affeiçoou a elle, encarregando-o dos despachos da sua diocese.

Informado do que se passava, quiz o rei Henrique II conhecer o nosso santo, e tam captivado ficou d'elle, que muitas vezes o procurava, ficando por vezes admirado em ver os seus rigores e vigílias, chegando d'uma vez a vel-o deitado no chão, e não na cama.

Por morte de Theobaldo foi escolhido para arcebispo de Cantorbery (Cantuaria) o que a muito custo accetou.

Foi a França assistir ao concilio de Tours, e de todos foi muito bem recebido.

Quando voltou a Londres, estranhou o rei que elle quizesse dar execução ao decreto do concilio, excommungando a um senhor, padroeiro d'uma parochia. Indignado por tomar isto como injuria

á sua dignidade real, juntou uma assemblea de bispos em Westminster, que repreendeu o santo, chegando este a não dizer missa, por sentimento, até que o papa lhe mandou a absolvição da sua culpa.

Continuando as questões com o rei, teve de recolher-se á abbadia de Pontigny, por temer que fosse morto. D'ahi passou para o mosteiro de Santa Columba.

E para dar fim a este resumo, diremos que no dia 29 de dezembro de 1170, estando o santo a dizer missa, foi assassinado por ordem do rei, tendo dito apenas estas palavras: «Encommendo minha alma e a causa da Igreja a Deus, á Virgem Santissima e aos santos patronos d'este logar e a S. Dyonisio martyr.

\* \* \*

### A sagração de David

(Vid. pag. 223)

Saul havia desobedecido a Deus, e Deus retirou-lhe a sua graça. Todavia continuou a conservar o titulo de Rei,

e a commandar os exercitos, como chefe do estado.

Um dia o Senhcr disse o Samuel que enchesse de oleo uma haste de boi e fosse a casa de Isai em Bethlem, porque um dos seus filhos é que fôra escolhido para rei.

Chegando a Bethlem, disse Samuel que ia fazer um sacrificio ao Senhor, e convidou a Isai e a seus filhos para tomarem parte no sacrificio.

Reparou o propheta Samuel em alguns dos filhos de Isai que mais formosos lhe pareciam, mas o Senhor disse que não eram elles, que não reparava na belleza nem na estatura, mas sim no coração do homem.

Mandou-se chamar por fim a David, que era o filho mais novo, e que andava no campo a guardar os rebanhos. Chegando David, que era formoso e de gentil presença, mas mais baixo que os seus irmãos, disse o Senhor que era esse mesmo o escolhido. E, acto continuo, levantou-se o propheta, e com o oleo que trazia, sagrou-o no meio de seus irmãos, recommendando a todos que guardassem o maximo segredo a tal respeito.

## NECROLOGIO



## TRIBUTO DE SAUDADE

A vida que atravessamos é saturada de espinhos, prantos e dores. A cada momento somos feridos atrozmente nos sentimentos mais puros. A cada momento a morte arrebatada, sem piedade, d'entre nós seres queridos e idolatrados da nossa alma e coração! Choramos'ol-os, sim, porque, com a pureza das nossas lagrimas, pagamos o tributo devido de gratidão e saudade áquelles a quem amamos na vida.

Mas nas nossas almas de crentes alimentamos a risonha e fagueira esperança d'um dia nos vermos juntos do throno de Deus.

E' é por isso que eu no auge da dôr que me vae n'alma, me interrogo a mim mesma: morreu? oh! não, responde a orença, Ella, a D. Candida Julia de Castro Mello, vive na mansão dos justos, apenas desapareceu d'esta vida transitoria para viver junto a Jesus de quem a illustre Senhora era serva dedicadissima.

Que o diga o Apostolado da Oração do SS. Coração de Jesus do Seminario do Porto, d'onde a extinta Senhora era zeladora, trabalhando activamente no desenvolvimento d'esta devoção d'um modo admiravel: já pedindo esmolas para o esplendor do culto externo, já offerecendo avultadas esmolas do que lhe pertencia, já trabalhando nas magnificas alfaias do SS. Coração de Jesus ajudando a bordar a bandeira da associação e o rico frontal offerecido pela virtuosa e illustre snr.<sup>a</sup> D. Maria Filomena Almeida Ribeiro de Castro, sua cunhada. Eram tambem d'aquella snr.<sup>a</sup>, passatempos de predilecção fazer roupa com que vestia as crianças pobresinhas. Santo e louvavel entretenimento! digno d'uma pessoa virtuosa como D. Candida de Castro!

A conferencia de S. Vicente de Paulo perdeu uma das suas socias mais activas e incansaveis, n'esta boa snr.<sup>a</sup>, cujo desaparecimento muito me emocionou, pois me ligavam a ella laços de viva sympathia. Como lhe era dedicada!

Um dia uma senhora a quem estimo e respeito muito, (ainda eu não tinha relações com ella), fallou-lhe a meu respeito dizendo-lhe que eu era zeladora do SS. Coração, mas não lhe disse que eu era fraca, indigna, e até incapaz de

exercer tão honroso encargo, que eu tanto desluzo com a minha pusilanimidade e tibiesa e foi o bastante para aquella senhora, cuja memoria já mais olvidarei, me offerecer uma lembrança, que conservarei como uma preciosidade, e dizer que desejava conhecer-me pessoalmente. Penhorada e confundida com tanta amabilidade anciava por ter occasião de conhecer a senhora que já me estimava sem me conhecer.

Um dia fui visital-a e fiquei encantada com as atenções que me dispensou, e traduzi n'aquelle todo captivante que era uma senhora de educação e acrisolada virtude. Sahi de lá satisfeitissima por já conhecer pessoalmente a snr.<sup>a</sup> D. Candida de Castro, mas triste, mui triste por não poder, attendendo á distancia que nos separava, conviver muito com ella.

D'ahi a um anno tornei a visital-a, mas qual não foi o meu sentimento quando o meu coração me disse que a não tornaria a ver pois estava já gravemente doente!! Então desejei não a ter conhecido, para não sentir a sua falta, bem sei que foi uma fraqueza do coração, porque tal senhora devia ser conhecida por todos: porque a todos edificava com seu exemplo.

Agora que dei livre curso ás lagrimas n'estas incorrectas linhas; agora que os olhos da minha fé viva a veem no céo, não uma «pequena zeladora» como ella se assignava com tanta graça e humildade, na sua correspondencia intima, mas uma zeladora immortal aos pés do seu divino Jesus a quem tanto amou na vida, com a communhão frequente.

A sua candida fronte, como o era a sua alma de conjunto com o nome, foi aureolada com a coroa rutilante do martyrio por meio d'uma doença pertinaz que ella soffreu com uma resignação christã. Sua alma pura e candida como os lyros e as violetas dos valles voou ao throno do altissimo a receber o premio da virtude com que durante a vida e no momento do passagem a todos edificou. Morreu a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Candida Julia de Castro Mello? Oh! não, diz-me a fé: anjos não podem morrer.

Viverá eternamente ao pé do seu divino Esposo, do Cordeiro immaculado, por via de quem ella desprezou as vaidades ephemerias da vida, para se lhe unir estreitamente. Que ella peça a Jesus por mim para que me dê a graça de n'esta vida o não offender e depois da morte vá viver junto d'Elle e da amiga inolvidavel que perdi na vida.

Paz á sua candida alma, Senhor Jesus.

M. M.

## RETROSPECTO

Collegio de Nossa Senhora  
La Salette--Festa

Este importantissimo collegio, fundado ha 23 annos na proxima freguezia de Villa Cova da Campeã, continua a corresponder brillantemente ao fim da sua illustre e virtuosa fundadora e directora, ministrando annualmente, sem a minima retribuição, instrução a 97 meninas que, além dos principios d'uma boa educação moral alli vão haurir os conhecimentos necessarios para o bom desempenho dos lugares que de futuro lhes estejam reservados.

Tambem lá se ensina a santa doutrina a todos os meninos que ali queiram procurar o conhecimento do cathecismo.

A direcção do collegio, querendo enriquecer aquella freguezia e dar maior desenvolvimento ao culto da Santissima Virgem, tenciona dar brevemente principio á construcção d'um magestoso templo no monte da Malhada, da mesma freguezia, monte bastante elevado, d'onde se respira ar puro e vivificante, em tudo parecido ao monte de La Salette, em França. Para isso conta a benemerita fundadora, uma santa e humilde creatura, cujo nome nos é impossivel publicar, com os donativos de todos os associados de Nossa Senhora de La Salette, e com as esmolas de todas as pessoas que queiram auxiliar a realisação de tão grandiosa ideia.

Este collegio, pelos relevantes serviços prestados á religião e pelos innumerados milagres feitos pela Mãe Celeste, mereceu honrosas referencias e a protecção dos fallecidos e saudosos preladados bracarenses, ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> srs. D. João Chryostomo d'Amorim Pessoa e D. Antonio José de Freitas Honorato, bem como a dos em.<sup>mos</sup> cardeal patriarcha de Lisboa e nuncio de Sua Santidade, que abençoaram o referido collegio e concederam indulgencias a todas as pessoas que, de qualquer modo, concorressem para a sua prosperidade e para a construcção do templo.

Aos leitores pedimos o seu auxilio para tão util estabelecimento.

## Morte do Bispo de Namur

Mgr. Decrolière, bispo de Namur, falleceu no dia 6 de setembro, contando 60 annos d'idade.

Nasceu em Marchienne au Pont, e era descendente d'uma modesta familia tendo sido professor no collegio d'enghiou, encarregado da cadeira de eloquencia sagrada no grande Seminario de Tournai e superior d'este estabelecimento.

## EXPEDIENTE

A administração do **PROGRESSO CATHOLICO** previne os seus ex.<sup>mos</sup> assignantes de que se vê forçada a publicar estes dois numeros conjunctamente, visto ter de enviar de 4 em 4 numeros as folhas da **VIDA DE S. JOÃO DE DEUS** que anda publicando em folhetins, conforme já dissemos no n.º 17 d'este jornal. Como é facil de vêr, essa exigencia dos correios accarretanos grande despeza, que tratamos de obviar, por este meio. Com isto nada perdem os nossos assignantes, pois que, pelo contrario, devem lucrar.

Tambem lembramos aos assignantes, que, estando quasi a findar o anno, seria conveniente que fossemos attendidos pelos ex.<sup>mos</sup> snrs que ainda devem a sua assignatura, affim de remetterem os seus debitos ao Administrador de este jornal, pois que com isso evitavamos enviar saques, os quaes pela nova lei do selo teem de pagar mais 100 reis, o que decerto nos prejudicava, porque sendo a assignatura annual de 800 reis não receberiamos senão 700 reis.

E' mais um obsequio com que os snrs. assignantes pe-nhoram o

ADMINISTRADOR.

### Como foi fundada a primeira casa das Irmãsinhas dos pobres em Paris

Na biographia de Maria Jamet, a fundadora das Irmãsinhas dos pobres que a revista dos *Contemporains* traça esta semana, encontra-se a origem d'esta obra admiravel que o universo inteiro admira. Cada nova fundação depa-rava com difficuldades humanamente invenciveis, mas nenhuma como a de Paris em 1849.

Eis em que termos o auctor descreve estes penosos principios:

«Na primavera de 1849, a Madre Maria Agostinha chegou á capital com a Irmã Maria Luiza, e ahi tentou a sua primeira fundação.

Albergadas por pessoas religiosas, as duas Irmãsinhas iam todas as manhãs pelo grande Paris, sem conhecerem ninguem, e, apenas com um cartão, percorriam as ruas, procuraudo as casas.

Duranteeste tempo faltava alimento, e via-se, todos os dias, a Madre Maria Agostinha junto dos caldeirões servidos pelas Irmãs da caridade, para ahi obter a porção da sopa e legumes distribuida aos mendigos.

E' necessario não estimar a virtude dos homens pelo preço das suas refeições, observa o sr. Aubiniau; todavia, a maior parte d'aquelles que se utilizam d'este beneficio, não são da fina flor da sociedade. Encontram-se, porem, alli pobres respeitaveis: depois de terem recebido a sua ração, dirigem-se para suas casas e ahi a repartem pela familia.

Os outros, infelizes velhos, desgraçados rapazes vagabundos e depravados, sem domicilio nem familia, mandriões e bebados, entregues a todos os vicios e industrias, comem a sua ração nos portaes e na rua.

Foi entre este meio desgraçado que as Irmãsinhas se sujeitaram a passar as tijelas para o jantar pelo *guichet*.

Longas semanas e mezes passaram n'esta cruel expectativa, até que ao fim de cinco mezes installaram-se na rua Saint Jacques, n'uma pobre casa.

Cinco velhos ahi foram recolhidos. Em menos de quinze dias tinham trinta, e esta acção audaciosa foi o signal d'uma prosperidade subita que nunca se desmentiu.

Paris tinha comprehendido a obra e nunca a devia deixar soffrer. Em 1851 fallou-se na capital d'um segundo estabelecimento: era a guarda nacional que queria assegurar um abrigo para os velhos.

As offertas foram acceites e installou-se a casa».

### A Rainha Victoria

A rainha de Inglaterra partiu de Osborne para Balmoral, na Escossia, onde conta passar o outomno com a princeza Henriqueta de Battemberg, com os principes Alexandre, Leopoldo e Mauricio de Bettemberg e com os tres filhos do duque e da duqueza de York, isto é com uma filha, netos e bisnetos.

### A acção catholica

O *Credente Catholico*, de Luzano, annuncia que nos ultimos dias se teem feito grandes preparativos em Evinsiedeln pelas auctoridades e população, o grande mosteiro dos Benedictinos e as

sociedades catholicas, para uma festa que vae revestir o caracter d'um verdadeira «Kathol kentag» da Suissa catholica, a saber a festa central da Sociedade dos catholicos suissos».

O numero dos que tomarão parte n'esta festa ultrapassará 4:000 pessoas. Tomarão a palavra.

O dr. Beck, da Universidade de Friburgo, sacerdote, sobre o movimento das corporações de officios na Suissa.

O parochio Benz de S. Gall, sobre as resoluções da secção *charitas* (relatorio).

Monsenhor Egger, bispo de S. Gall, sobre o anno jubilar de 1900.

O vigario Federer, de S. Gall, sobre a pretensa inferioridade das populações catholicas.

O parochio Gisler, d'Argovia, sobre os catholicos e a escola.

O professor Meyenberg, de Lucerna, sobre a unidade no trabalho dos catholicos.

O conego Pfister, de Svitz, sobre o indifferentismo.

O conego Thoring, de Lucerna, sobre as missões no interior.

Adalberto Wirtz, de Sarnen, sobre os catholicos suissos e a unificação do direito.

O dr. Wrusch, de Wettingen, sobre a questão das sepulturas.

### Centenario brasileiro

Terminou no dia 20 do mez passado o praso marcado para a apresentação dos esbocetos do quadro historico relativo ao descobrimento do Brazil, posto a concurso pela associação do 4.º centenario do Brazil, do Rio de Janeiro, tendo apparecido doze concorrentes.

Depois d'um exame detido, resolveu a directoria escolher um dos esbocetos assignados.—«Dum spiro spero...» Aberta a carta lacrada respectiva, foi proclamado o nome do seu auctor—o sr. Aurelio de Figueiredo.

Será este, pois, o pintor incumbido da execução do quadro, para o qual está marcado o premio de 10:000\$000.

### Solidificação do hydrogenio

Registou-se mais uma importante conquista nos annos da sciencia.

O sr. Dewar annunciou, na Academia das Sciencias de Paris, ter recebido, em telegramma, a noticia de que finalmente se conseguira solidificar o hydrogenio.

Chegou-se a este resultado utilizando o frio enorme que produz a evaporação do hydrogenio liquido. A temperatura desceu a 265 graus abaixo de zero, sendo esta a primeira vez que se obteve uma temperatura tão baixa; por isso mesmo são de grandissimo interesse scientifico os resultados obtidos com a solidificação do hydrogenio.

Em contrario de todas as previsões assentes pelos auctores de maior aucto-

ridade, o hydrogenio solido não apresenta o aspecto metallico do aço, mas constitue um bloco transparente e imcolor.

#### Brago de caridade

Uma mulher pobremente vestida, apresentou-se na sacristia da Basilica de Montmartre e pediu para fallar ao Cappellão-mór. O sacristão disse-lhe que o Padre Lemius não podia n'aquelle momento receber a. Porém insistiu de tal modo que o Padre foi chamado.

Chega o Padre e julgando tratar com uma mendiga, pede-lhe que lhe explique o que deseja.

Aquella pobre mulher como resposta entregou ao padre um sacco; qual não foi a surpresa do Padre Lemius, quando ao abril-o encontrou cinco notas de mil pesetas!

—E' para a vossa obra, disse-lhe a mulher, são as minhas economias de vinte annos.

Um pouco confundido, o Padre Lemius tratou de indagar o nome da que havia julgado mendiga, onde vivia, etc.

—Tudo isso é inutil, respondeu ella. Deus conhece-me e é quanto basta.

#### O Papa e a oração

O Bispo de Perigueux dirigiu uma notabilissima Carta circular aos seus diocesanos, na qual faz referencia a umas eloquentes palavras que Leão XIII lhe dirigiu em uma audiencia ha pouco concedida. Disse o Papa: *E' preciso crer na efficacia da oração; a França reza, e Deus não a abandonará.*

#### Lourdes

O numero de doentes hospitalizados pela Peregrinação Nacional franceza era perto de 1:200. A estes pobres doentes falta ainda juntar um grande numero que poderam pagar as despezas e outros aos quaes a Commissão não pôde conseguir logar.

#### Gru o d'Imagens

Acabam de ser concluidas nas acreditadas officinas da rua do Sol, do snr. Celestino Queiroz, tres bellissimas imagens: duas são do Coração de Jesus para Cacarelha e Gouveia, e a terceira do Coração de Maria para Lamego onde teve pomposa festividade no domingo passado.

As tres magnificas esculturas seguiram já para os seus destinos.

#### Bispado do Porto

Regressou do Grez no dia 9 do mez findo, e na segunda-feira 11 reassumiu o governo do bispado, o Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio Barroso, egregio e dignissimo prelado d'esta diocese.

S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> remetteu para a nunciatura a collecta do Dinheiro de

S. Pedro, recebido pelos fieis d'esta diocese, assim como remetteu para as secretarias da junta geral da Bulla da Cruzada e do ministerio da justiça e ecclesiasticos as contas da administração do Seminario, tudo acompanhado com o respectivo relatorio e mappas demonstrativos.

Apenas S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> reassumiu as suas elevadas funcções, concedeu licença ao nosso presado e illustre amigo o Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Conego Manoel Luiz Coelho da Silva, Provisor do bispado, para ir restabelacer-se por algum tempo. Foi o illustre sacerdote que na ausencia do prelado governou o bispado. Desejamos-lhe descanso e um prompto restabelecimento.

#### O rosal de Jesus

O que tem Jesus no coração?—perguntava a sua mãe Luizinho, com os olhos fitos n'um bello quadro do Salvador.

—Sim, meu filho; aquelle fogo em que se abrasa, é isso que dizs?

—Não; aquellas silvas entretecidas com uns bicos tão compridos, que mettem medo.

—A corôa de espinhos que tem sobre o coração?

—Sim, minha mãe; mas não lh'a puzeram os judoes na cabeça? para que a tem então sobre o coração?

—Porque no coração a trazia já antes de lh'a pôrem na cabeça.

—Pobre Jesus! espinhos na cabeça e espinhos no coração!

—Sim, meu filho; espinhos na cabeça e espinhos no coração; os da cabeça atormentaram-n'o algumas horas, mas os do coração pungiram-lh'o toda a vida

—Mesmo em pequenino?

—Pequenino ainda; mais pequeno do que tu.

—Pobre Jesus quanto não devia chorar!

—Chorar não, porque Jesus era muito paciente; estava sempre triste, e nunca brincava.

—Nunca, mesmo nunca?—perguntou Luizinho, a quem parecia impossivel que um menino não brincasse.

—Nunca; só algumas vezes acompanhava com os outros meninos. Perto de sua casa havia um lindo rosal, que Jesus regava muitas vezes com uma pequena infusa, que sua mãe lhe havia dado. Ao pé do rosal se sentava Jesus com seus pequeninos companheiros, e enquanto estes colhiam rosas, e as iam deitar no regaço de Jesus, Elle, tirando cuidadosamente os espinhos, fazia corôas de rosas para os outros meninos guardando os espinhos para si.

—E pregava-os em seu coração?

—Não, com elles fazia tambem uma corôa, que punha em sua cabeça, e a

fazia sorrindo, porque essa corôa, como havia de salvar a muitos homens era suavizada pelo amor.

Mas em frente d'este rosal, continuou a mãe, havia um outro que tinha muitas rosas e aparentemente sem espinhos; tinham a principio uma cor muito viva e enganavam por isso a muitos meninos, indo colher aquellas rosas, picavam suas mãos, e as rosas ficavam pallidas e murchas, levando-as logo o vento se como fossem pó.

E o peor era que estes meninos ficavam doentes e morriam depois. De cada vez que algum menino se aproximava d'este maldito rosal Jesus se punha triste e se chegavam a colher-se as rosas, então Jesus levava a mão ao peito como se alguma coisa lhe doesse alli. Era um espinho que se cravava em seu coração.

—E quem eram esses meninos tão doidos, redarguiu Luizinho, admirado de que quizessem morrer.

—Esses meninos doidos, meu filho! são os homens que vão a colher as flores do mundo. Attrahidos pela perspectiva dos prazeres mundanos, não julgam que n'elles se escondem espinhos traidores; colhem as flores, que logo murcham, e sua pobre alma morre; e os espinhos ficam pregados no coração de Jesus. Queres tu, meu filho colher d'estas rosas?

—Não, minha mãe, não; quero rosas do rosal de Jesus.

—Pois bem; escuta-me. Entre os meninos que iam ao rosal de Jesus havia alguns, que lhe queriam muitissimo.

Certo dia um d'elles, vendo que Jesus dava aos outros meninos corôas de rosas, e que ficava para si com a de espinhos, disse-lhe:

«Jesus, queres dar-me uma corôa como a tua?»

Jesus, sem responder, sorriu, e começou a fazer para aquelle menino uma corôa de espinhos, que tirava não sei donde.

O menino ao ver tantos espinhos e tão grandes, se atemorizou; e quasi se arrependeu de haver querido; mas Jesus o olhou tão docemente que elle a deixou pôr.

—E não lhe picavam os espinhos?

—A principio pareceu-lhe isso, mas sentiu logo tanta doçura e suavidade, que estava mais contente com sua corôa de espinhos que os outros meninos com a de rosas.

E com razão, porque aquelles espinhos se haviam convertido nas rosas mais bellas do rosal. Desde então aquelle menino pedia sempre corôas de espinhos, e Jesus lhe dizia ao ouvido baixinho: «Estes espinhos tiro-os do meu coração.»

—Ahi está porque lhe não picavam

disse Luizinho. Se já tinham passado pelo Coração de Jesus!

—Dizes bem, meu filho. Quando os espinhos têm passado pelo Coração de Jesus, quem os não ha-de encontrar doces e suaves? Já vês então, meu filho; os peccadores puzeram esta corda no coração de Jesus; queres tu pôr-lhe novos espinhos?

—Não, minha mãe; isso não.

—Queres, pois, rosas do rosal de Jesus?

—Rosas e espinhos.

—Se alliviáres o coração de Jesus de um só espinho, bendito sejas tu uma e mil vezes, meu Luizinho, filho do meu coração.

#### O Bispo do Porto no hospital d. Senhor do Bomfim

Sem ter feito prevenção alguma, o exc.<sup>mo</sup> snr. D. Antonio Barroso, bispo d'esta diocese, foi um dia sem ser esperado ao Hospital do Senhor do Bomfim, á rua do Montebello, visitar os doentes allí em tratamento.

Annunciando-se á porta, s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> foi recebido pelo corpo clinico e pessoal superior do hospital, que o acompanharam ás respectivas enfermarias.

O bondoso prelado abeirou-se de todos os leitos onde havia enfermos e depois de averiguar do estado de cada um, dirigiu-lhes palavras de conforto e resignação. As phrases altamente carinhosas que sua exc.<sup>a</sup> dirigiu aos enfermos e a forma minuciosa como inquiriu do estado de cada um, especialmente da enferma Maria da Piedade, cujo estado era mais grave, impressionou visivelmente todas as pessoas que acompanhavam o caritativo prelado n'aquella piedosa visita.

O exc.<sup>mo</sup> snr. D. Antonio elogiou muitissimo a installação do hospital e o rigoroso asseio e limpeza que allí se observam.

S. exc.<sup>a</sup> deixou o donativo de 20\$070 para distribuir pelos dez doentes que allí estavam em tratamento, sendo 2\$000 para cada um, os quaes lhes foram entregues quando deram alta por completa cura.

Foi esta a primeira visita que o novo prelado fez no Porto.

Assim inicia christãmente a sua missão de pastor d'esta diocese.

#### Per eguição ás Ordens Religiosas

Um aviso do Conselho do Estado de França mostra as condições da lueta do fisco contra as Congregações, auctorizando o ministro a romper o vinculo d'estas Congregações.

O ministro, com effeito, pôde dispensar da lei de pagamento a todas as comunidades que se occupam das pobres victimas de perseguições odiosas e re-

servar do mesmo modo a sua acção contra as outras.

O conjuncto das comunidades hospitaleiras deixaram de pedir a dispensa para não deixar abandonadas as Ordens contemplativas e de ensino.

#### Religiosos Trapistas

Os Trapistas desterrados de Citeaux, depois de 107 annos, voltaram a tomar posse do convento da sua Ordem.

Um primeiro numero de religiosos chegados allí de Sept Frond e de Chambarand, dioceses de Monliner e Grenoble, fez a sua entrada a 2 de outubro de 1898, festa do Santo Rosario.

O ultimo Superior foi expulso em 1891 com todos os seus religiosos.

Por uma particular benevolencia de Sua Santidade Leão XIII, renasce este mosteiro com D. Sebastião Wyart, Superior Geral da Ordem Cisterence, da qual é o 69.<sup>o</sup> Superior.

Apesar de na sua ordinaria residencia, ter conservado o titulo e funções de Superior de Sept-Frond, acaba de ser nomeado Superior de Citeaux e decretado que este titulo seja perpetuamente o titulo do Geral da Ordem Cisterence reformada.

Em Sept Frond tem D. Sebastião por successor D. João Baptista Chantard, até agora Superior de Nossa Senhora de Chambarand, muito conhecido em Lyão e em toda a diocese de Grenoble, merecendo por suas virtudes e elevadas qualidades o voto unanime da comunidade de Sept-Frond.

## CALENDARIO

### MEZ DE OUTUBRO DE 1899

- 1 Dom. O Santissimo Rosario de N. Senhora.
- 2 Seg. Os Anjos da Guarda.
- 3 Terç. S. Candido M. S. Maximiano.
- 4 Quart. S. Francisco d'Assis ☉ Lua nova ás 6 h. m.
- 5 Quint. S. Placido e seus comp. martyres.
- 6 Sext. (Abst. de carn.) S. Bruno F.
- 7 Sabb. S. Marcos Papa.
- 8 Dom. Nossa Senhora dos Remedios.
- 9 Seg. S. Dyonisio, bispo de Paris.
- 10 Terç. S. Francisco de Borja C. J.
- 11 Quart. S. Firmino B.
- 12 Quint. S. Cypriano B. M. ☽ Q. cresc. ás 5 h. m.
- 13 Sext. (Abst. de carn.) S. Eduardo, Rei.
- 14 Sabb. S. Callixto P. M.
- 15 Dom. S. Theresa de Jesus, V. C.
- 16 Seg. S. Martiniano M.
- 17 Terç. S. Hedwiges V.
- 18 Quart. S. Lucas, Evang. ☽ Lua cheia ás 9 h. da t.
- 19 Quint. S. Pedro d'Alcantara F.
- 20 Sext. (Abst. de carn.) S. João Cancio.
- 21 Sabb. S. Ursula e suas Comp. Mart.
- 22 Dom. Ded. da Real basilica de Mafra.
- 23 Seg. S. João de Capistrano F.
- 24 Terç. S. Raphael Archanjo.
- 25 Quart. S. Chrispim e S. Chrispiniano.
- 26 Quint. S. Evaristo P. ☽ Q. ming. ás 9 h. m.
- 27 Sext. (Abst. de carn.) Os Martyres d'Evora.
- 28 Sabb. S. Simão e S. Judas, apost.

29 Dom. Trasl. de S. Isabel R. de Portugal.

30 Seg. S. Serapião B. C.

31 Terç. S. Quintino. M. (jejum).

## LAUSPERENNES NO PORTO

### EM CADA SEMANA

**Domingo**—Terceiros do Carmo, Trindade, V. N. de Gaya, Lapa, S. Francisco e Foz.

**Segunda-feira**—Almas de S. José das Taypas, Bomfim, e Capella das Meninas Desamparadas.

**Terça-feira**—S. Ildefonso, Carmo, e Misericordia.

**Quarta-feira**—Terço, e Victoria.

**Quinta-feira**—Miragaya, Almas de S. Catharina, e Misericordia.

**Sexta-feira**—S. João Novo, Congregados, Lapa, e Misericordia.

**Sabbado**—Clerigos, e Orphás de S. Lazaro.

### EM CADA MEZ

**1.<sup>o</sup> Domingo de cada mez**—Seminario Episcopal, Congregados, e Massarellos.

**1.<sup>a</sup> Segunda-feira de cada mez**—Santa Clara.

**1.<sup>a</sup> Sexta-feira de cada mez**—S. Bento da Victoria.

**2.<sup>o</sup> Domingo de cada mez**—S. Bento da Ave-Maria e Massarellos.

**3.<sup>o</sup> Domingo de cada mez**—Cedo-feita.

**Ultimo domingo de cada mez**—S. Bento da Victoria.

**Ultima quint -feira de cada mez**—S. Bento da Victoria.

## O PROGRESSO CATHOLICO

(Publica-se nos dias 4 e 15 de cada mez)

O administrador,

**José Fructuoso da Fonseca**

72—Rua da Picaria—74

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis — Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente. Provincias ultramarinas e paizes da União Geral das Correios, 1\$100 reis—Estados da India, China e America, 1\$280 reis, moeda portugueza. Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente

**José Joaquim d'Oliveira**

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 103—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Univer-sal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR  
**JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA**  
 72—Rua da Picaria, 74—PORTO

**ULTIMAS PUBLICAÇÕES**

PADRE J. BERTHIER, M. S.

**O LIVRO DE TODOS**

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

**A MÃE**

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

**DEVERES DA MAE CRISTA**

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.ª edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

**FORMA DA CONSAGRAÇÃO**

AO

**SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899

Approvada pelo Ex.º Snr. Vigario Capitular Coelho da Silva

Preço em cartão . . . . . 10

Pedidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.

**As Chammas do Amor de Je-**

**SUS**, ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo rev. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espirital dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.º Snr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto; Em.º e Rev.º Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.ºs Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16.º 2.ª edição 1 vol. encad., 600 reis.

**NOVENA**

DO

**ESPIRITO SANTO**

PELO

P.º MANOEL MABINHO

Approvada e indulgenciada

POR

S. Em.º o Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

Brochado . . . . . 100 reis  
 Encadernado . . . . . 150 »

A' venda no escriptorio de Antonio Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto, e em Lisboa, Agencia Universal de publicações, Rua da Victoria 38-1.º e nas principaes livrarias.

**LADAINHA**

DO

**Sagrado Coração de Jesus**

Approvada para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento . . . . . 600 reis  
 Avulsas . . . . . 10 »

**FORMULA DA CONSAGRAÇÃO**

AO

**SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Prescripta pelo S. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1899

Cada cento em cartão 800 reis  
 Avulsa . . . . . 10 »

**GRANDE PROMESSA**

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecvtivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

**Coroa do Coração de Jesus**

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

**Cartas Encylicas do Santo**

**Padre Leão XIII** aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico 2 vol., 15000 reis.

**Catecismo contra o Protestan-**

**tismo**, Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25—15000; 50—15700; 100—25800.



CONDE DE SAMODÃES

**O MEZ DOS FINADOS**

MEDITAÇÕES PARA TODOS OS DIAS  
 DO MEZ DE NOVEMBRO

COM APPROVAÇÃO E INDULGENCIADO PELO EM.º E REV.º SENHOR

CARDEAL BISPO DO PORTO

Preço Enc. . . . . 400 réis;

Vende-se nas principaes livrarias, e na casa do editor

R. da Picaria, 74—PORTO

**ORAÇÃO A S. JOSÉ**  
 Cento, 600; avulso, 10 reis.

**MODO**

DE

**OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS**

E

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

COM APPROVAÇÃO

DO EX.º E REV.º SNR. VIGARIO CAPITULAR

Preço: Broch., 100; enc., 160.

**O Apostolado da Imprensa, O Apostolado da educação, O Apostolado do Clero,**

Conferencias religiosas que nos domingos da Quaresma de 1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol. broch., 750 reis.

Todas estas publicações teem a approvação da auctoridade ecclesiastica.